

UMA NOVA HISTÓRIA CHAPEÚZINHO VERMELHO

FEITA POR LUÍS CHARLES



**PESADELO
VERMELHO**

LIVRO ESCRITO POR LUÍS CHARLES, O LUCAS.

É BASEADO NA HISTÓRIA ORIGINAL DA
CHAPEUZINHO VERMELHO, MAS COM O TOM DE
TERROR.

É UM LIVRO PEQUENO, QUE PODE SER UTILIZADO
PARA UMA VERSÃO MAIOR NO FUTURO.

OBRIGADO PELOS APOIANTES E PELOS AMIGOS
QUE AJUDARAM A CRIAÇÃO DESSA OBRA.

BOA LEITURA!

29/10/2023

CAPITULO I ***A CHAPEUZINHO***

Era uma vez, em uma aldeia encravada nas profundezas de uma floresta sombria, uma jovem conhecida por todos como Chapeuzinho Vermelho. Seu nome, um tributo ao capuz escarlate que adornava sua cabeça, era uma marca de sua singularidade na pequena comunidade. Esse conto começa como muitos outros, com um dia tranquilo de sol se pondo no horizonte, pincelando o céu com tons de laranja e vermelho. Com sua cesta repleta de guloseimas e uma missão simples, ela caminhava pelos trilhos familiares, suas pernas ágeis deslizando sobre a trilha de cascalho que levava à casa de sua avó. Lá, a avó doente esperava por suas visitas regulares e pela alegria de compartilhar momentos especiais. No entanto, naquele dia, algo sutilmente sinistro pairava no ar. O sol, que outrora lançara seu calor sobre a aldeia, agora se escondia atrás de nuvens sombrias que obscureciam o céu. Os raios de sol que banhavam o caminho de Chapeuzinho estavam ofuscados,

como se o próprio firmamento soubesse que, naquela tarde, o destino tinha outras intenções.

Mesmo assim, Chapeuzinho Vermelho caminhava pela floresta com um misto de antecipação e inquietação. As árvores se fechavam sobre ela, lançando sombras alongadas que dançavam no chão como espectros inquietos. O silêncio da floresta era perturbador, e o canto dos pássaros parecia ter se calado, como se a natureza soubesse que algo estava errado naquele dia. Ela podia sentir os olhos invisíveis da floresta sobre ela, observando-a, julgando-a. Mas Chapeuzinho não vacilou. A imagem de sua avó doente em sua mente a impelia a continuar, a superar qualquer apreensão que pudesse sentir. Enquanto seguia o caminho sinuoso, uma brisa gélida cortava o ar. A jovem apertou seu capuz escarlate com força ao redor do rosto, como se buscasse abrigo contra a crescente sensação de que algo terrível estava prestes a acontecer. Finalmente, a casa de sua avó surgiu diante dela, uma construção modesta e acolhedora, mas hoje, parecia-lhe estranhamente imponente e sombria.

O coração de Chapeuzinho batia forte à medida que se aproximava da porta. Ela se preparou para bater e entrar, esperando encontrar a avó doente e, assim, dissipar a tensão que a havia envolvido.

Porém, o que a esperava do outro lado daquela porta era algo que ela nunca poderia ter imaginado em seus piores *pesadelos*...

O pior pesadelo.

Com a respiração presa, Chapeuzinho Vermelho bateu à porta da casa da avó, ansiosa para ver a face familiar e gentil que a recebia com carinho. O silêncio que se seguiu foi ensurdecedor, ecoando através da floresta. Nenhum som de passos se aproximando, nenhum acolhedor *"Entre, minha querida."*

Uma sensação de desconforto a envolver seu ser, empurrou a porta suavemente. Rangeu, revelando um interior sombrio e vazio. O ar estava impregnado de um odor estranho, metálico, que a fez estremecer. Ela sentiu um calafrio percorrer sua espinha e percebeu que a luz do sol que penetrou na sala dava um tom macabro a tudo que tocava.

Chapeuzinho avançou pela casa, sua cesta de guloseimas pendurada em um dos braços. Passou pela sala de estar e pela cozinha, encontrando tudo em um estado de desordem, como se um tumulto tivesse ocorrido ali recentemente. Ela chamou pela avó, mas apenas o eco de suas próprias palavras retornou para ela.

E finalmente, Chapeuzinho chegou ao quarto da avó. Seu coração apertou-se em antecipação enquanto empurrava a porta. E o que encontrou ali, naquele quarto escuro, a deixou atônita.

No quarto da avó, a cena que se desenrolava diante de Chapeuzinho Vermelho era perturbadora e aterrorizante. O que antes fora um refúgio acolhedor, agora era um cenário de pesadelo. A avó estava deitada na cama, imóvel, em uma posição grotesca. Seus olhos estavam sem vida, e a pele pálida era manchada por gotas de sangue seco. Parecia que um pesadelo havia irrompido na realidade, deixando para trás apenas o horror.

Chapeuzinho aproximou-se da cama com passos trêmulos. Lágrimas turvaram seus olhos enquanto observava sua querida avó naquele estado macabro. Ela desejou poder acordar daquele pesadelo e encontrar tudo como antes, mas a realidade era implacável. Com as mãos trêmulas, Chapeuzinho tocou o braço frio da avó, em busca de qualquer sinal de vida, mas não encontrou nenhum.

Ela estava *morta*.

Chapeuzinho não conseguiu conter suas lágrimas, sentindo a perda e o horror se fecharem em torno dela como um abraço gélido. No entanto, uma determinação cresceu dentro dela. Ela jurou que encontraria o responsável por aquela atrocidade, que vingaria a avó e traria justiça para sua aldeia.

Chapeuzinho Vermelho, parada junto à cama da avó morta, sentiu uma presença macabra e poderosa a envolvendo. Uma arrepiante sensação de que algo sombrio e maligno estava logo atrás dela tomou conta de seus sentidos. Parecia que mãos invisíveis a agarravam, como se quisessem puxá-la para dentro de um abismo.

Ela se virou com um sobressalto, o coração martelando no peito. Contudo, não havia ninguém lá. Apenas o quarto vazio e a macabra cena da avó morta permaneciam. Chapeuzinho mal conseguia respirar, encurralada por uma presença que não podia ver nem compreender. Com a coragem que lhe restava, Chapeuzinho fugiu do quarto e da casa, deixando para trás o cenário de pesadelo. Ela correu de volta pela floresta, sentindo que algo sinistro a perseguia, algo que não podia ser visto, mas cuja presença era inegável.

Ao atravessar a floresta densa, Chapeuzinho finalmente emergiu do outro lado e avistou sua aldeia à distância. Ela correu com todas as forças em direção à segurança da comunidade que conhecera desde a infância. Ao chegar à aldeia, a jovem correu para a praça central, onde os aldeões se reuniam. Ela estava ofegante, os olhos cheios de lágrimas, enquanto tentava relatar o que havia acontecido na casa de sua avó. Seus relatos incoerentes e cheios de pavor deixaram os aldeões perplexos e preocupados.

Foi então que o prefeito da aldeia, um homem idoso e respeitado, se aproximou. O prefeito era conhecido por suas histórias e sabedoria. Ele era o guardião das tradições da aldeia e o conhecedor de seus segredos mais antigos.

O prefeito ouviu atentamente o relato de Chapeuzinho, enquanto a multidão se reunia ao seu redor. Ele parecia preocupado e sombrio, como se soubesse mais do que estava disposto a revelar. Com uma voz solene, o prefeito chama a garota do capuz para conversar. Lá começou a contar a história da linhagem de bruxas da família de Chapeuzinho Vermelho, uma história envolta em mistério e segredos antigos.

Chapeuzinho Vermelho, ainda tremendo, estava prestes a descobrir que sua jornada estava apenas começando, que os segredos de sua família e a escuridão que os envolvia eram mais profundos do que ela jamais poderia ter imaginado.

O prefeito, uma figura de respeito e autoridade na aldeia, continuou sua narrativa com uma voz grave e solene. Ele revelou que a família de Chapeuzinho Vermelho tinha um passado sombrio, uma linhagem de bruxas que remontava a séculos atrás. Segundo as lendas, essa linhagem era dotada de poderes mágicos extraordinários, mas também estava manchada de segredos obscuros e práticas proibidas. Chapeuzinho Vermelho ouviu com fascinação e temor enquanto o prefeito falava sobre rituais de bruxaria, magia negra e o uso de espíritos para servir às vontades da família. Ela soube, então, que o espírito maligno que aterrorizava e que parecia estar conectado à morte de sua avó era um ser antigo, conhecido como Lupino, e que ele tinha sido usado em rituais perigosos por sua própria família de bruxas.

O prefeito também mencionou que o espírito Lupino era uma entidade vingativa, enfurecida pelas práticas mágicas que haviam sido realizadas em seu nome. Ele buscava vingança contra a família de bruxas, incluindo Chapeuzinho Vermelho, a última descendente dessa linhagem.

A jovem Chapeuzinho Vermelho agora se via no centro de uma conspiração sombria que abrangia gerações e envolvia segredos que ela mal começava a compreender.

Quando ela saiu de perto do prefeito, a multidão parecia saber de algo, Chapeuzinho sentiu os olhares curiosos e apreensivos dos aldeões sobre ela. Mas ela estava determinada a enfrentar o mal que assolava a aldeia, desvendar os segredos de sua família e proteger aqueles que amava. Seu caminho estava traçado, e a escuridão que a cercava se tornava cada vez mais profunda.

O prefeito, com a sabedoria de anos, olhou nos olhos de Chapeuzinho e disse: "Você é a última esperança de sua família, minha querida. A escuridão que paira sobre você é antiga e vingativa, e somente você pode enfrentá-la. Você deve desvendar o passado e impedir que o espírito Lupino cause estragos, mesmo que isso signifique confrontar a terrível verdade sobre sua própria família. Lembre-se, o espírito Lupino não busca apenas vingança contra a família de bruxas, mas também tem sede de sangue. Ele está determinado a matar você e sua mãe."

As palavras do prefeito ecoaram na mente de Chapeuzinho Vermelho. Ela estava agora comprometida em salvar a si mesma e à sua mãe. A ameaça era mais pessoal do que jamais poderia ter imaginado, e o fardo que carregava se tornava ainda mais pesado.

Determinada e corajosa, Chapeuzinho Vermelho iniciou sua jornada de autodescoberta e investigação. Ela mergulharia nos segredos antigos de sua família, aprenderia a dominar a magia ancestral e confrontaria o espírito Lupino para quebrar o ciclo de vingança e horror que assolava sua linhagem.

O prefeito, consciente da importância da jornada de Chapeuzinho Vermelho, decidiu ajudá-la a desvendar o passado de sua família. Ele a conduziu através dos becos secretos da aldeia, levando-a ao lugar onde ficava o lar de sua bisavó, um local há muito abandonado e envolto em mistério. Chapeuzinho Vermelho adentrou na casa antiga, as tábuas do chão rangendo sob seus pés, e o cheiro de mofo e antiguidade envolvendo-a.

O prefeito iluminou o local com uma tocha, revelando uma riqueza de informações e artefatos que contavam a história de sua família de bruxas.

Ali, Chapeuzinho encontrou livros antigos de feitiçaria, pergaminhos e poções mágicas que revelavam a extensão do poder que sua família havia detido. O prefeito explicou o significado e os segredos contidos nesses documentos, ajudando-a a entender sua herança mágica e as habilidades que precisaria dominar para enfrentar o espírito Lupino.

Além dos conhecimentos mágicos, o prefeito deu a Chapeuzinho Vermelho uma faca afiada e outros equipamentos essenciais para sua jornada. A faca era um artefato especial, uma herança de sua bisavó, capaz de ferir os seres sobrenaturais que ela enfrentaria em sua busca por respostas.

No entanto, antes de deixá-la partir, o prefeito olhou para Chapeuzinho com seriedade e advertiu: "Você deve tomar cuidado com os lobos da floresta, minha querida. A floresta está repleta de perigos. Mantenha-se vigilante e não confie em ninguém, pois as sombras têm olhos e ouvidos por toda parte."

Chapeuzinho Vermelho agradeceu ao prefeito e se comprometeu a honrar a confiança que ele depositara nela. Com o conhecimento do passado de sua família e os equipamentos que recebera, ela estava pronta para iniciar sua jornada no coração das trevas e desvendar os segredos que a levariam a enfrentar o espírito do mal.

Chapeuzinho se virou, e começou a caminhar para longe... para muito longe.

E ela caminhou para as sombras.

Chapeuzinho Vermelho avançou pela floresta com determinação, seus passos seguros, mas o coração cheio de incerteza. Os murmúrios das árvores e o sussurro do vento pareciam segredos sussurrados pela própria natureza, como se a floresta guardasse mistérios profundos. Ela seguiu o antigo caminho que sua bisavó costumava percorrer, guiada pela intuição e pelas histórias que havia aprendido. A floresta era densa e escura, mas Chapeuzinho estava determinada a descobrir a verdade sobre sua família e enfrentar o espírito Lupino. Enquanto avançava, ela começou a notar os olhares atentos dos lobos que espreitavam nas sombras. Eram criaturas selvagens, os olhos faiscando com um brilho predatório. O prefeito a havia alertado sobre essas bestas, e Chapeuzinho sabia que deveria ser cautelosa.

Com a faca afiada que recebera e os conhecimentos mágicos que começava a dominar, Chapeuzinho enfrentou os lobos que bloqueavam seu caminho. Ela não tinha escolha a não ser lutar para proteger-se.

A floresta era um lugar de perigos imprevisíveis, e os lobos eram apenas o começo.

À medida que continuava sua jornada, Chapeuzinho Vermelho se perguntou sobre o que mais encontraria adiante. A floresta escondia segredos antigos, e o espírito Lupino aguardava em algum lugar, pronto para confrontá-la. A jovem heroína estava prestes a embarcar em uma jornada de autodescoberta, magia e confronto com o mal que havia atormentado sua família por gerações. O sol estava se pondo, e a floresta ganhava uma aura ainda mais misteriosa sob a luz crepuscular. Chapeuzinho Vermelho avançou com coragem, sabendo que a noite traria desafios ainda maiores. Sua determinação era sua força, e sua missão estava longe de terminar.

Conforme Chapeuzinho Vermelho avançava pela floresta, ela começou a notar trilhas e passagens secretas que pareciam se abrir à sua frente, como se a própria floresta estivesse revelando seus segredos mais profundos. Era como se a natureza estivesse guiando-a em direção ao seu destino.

Chapeuzinho seguiu essas pistas ocultas, cada uma delas a levando mais fundo na floresta e mais próximo do que ela buscava. Essas trilhas a conduziram a um local onde as árvores se afastaram, revelando um pequeno claro banhado pela luz da lua.

No centro do claro, Chapeuzinho encontrou o que parecia ser um antigo local de rituais. Pedras dispostas em um círculo e velas apagadas formavam um altar improvisado. A terra estava marcada com símbolos misteriosos e runas, escritas em uma língua antiga que ela mal podia compreender.

E então, o que mais a chocou foi o nome escrito na terra, com letras antigas e curvas, o sobrenome "Sanders". Aquele era o nome de sua família, um nome que carregava consigo a herança mágica e os segredos sinistros que haviam assombrado sua linhagem por gerações.

Chapeuzinho Vermelho estava diante de um local de poder ancestral, onde os Sanders haviam realizado rituais proibidos e mágicas sombrias.

A descoberta aumentou sua determinação de enfrentar o espírito Lupino e de compreender a natureza da escuridão que a cercava.

À medida que a lua brilhava acima, Chapeuzinho começou a estudar as runas e símbolos, buscando pistas que a ajudassem a desvendar os segredos da família e a encontrar uma maneira de deter o espírito vingativo.

A noite estava silenciosa, à exceção do vento sussurrando pelas árvores. Chapeuzinho Vermelho sabia que sua busca estava longe de terminar e que a floresta escondia muitos segredos ainda por revelar.

Boa noite, garotinha.

Chapeuzinho Vermelho estava absorta na contemplação dos símbolos antigos, quando uma voz sussurrou tenebrosamente em seu ouvido:

"Tão ingênua... nem precisei ir até você, você veio até mim."

Ela se virou bruscamente, assustada, e diante dela estava o espírito Lupino, uma figura espectral envolta em sombras, com olhos brilhando de um vermelho vibrante, como brasas ardentes. Ele estava cercado por uma matilha de lobos, todos com os olhos e presas à mostra, prontos para atacar.

A presença do espírito Lupino era aterrorizante, e sua voz ecoava na mente de Chapeuzinho como um eco soturno. Ele sorriu, revelando fileiras afiadas de dentes, e disse: *"Você é adescendente dos Sanders, e veio buscar respostas, não é mesmo, minha jovem? Mas aqui está você, perdida na floresta, cercada por meus servos."*

Chapeuzinho Vermelho enfrentou o espírito com coragem e determinação. Ela respondeu com firmeza: *"Eu não tenho medo de você, Lupino. Eu descobri os segredos da minha família, e estou determinada a impedi-lo."*

O espírito Lupino soltou uma risada arrepiante e, com um movimento de sua mão fantasmagórica, os lobos avançaram em direção a Chapeuzinho. A jovem heroína sacou sua faca e, com um grito de desafio, se preparou para a batalha.

A floresta se encheu com o som de rosnados, uivos e a fúria da luta que estava prestes a acontecer.

Chapeuzinho Vermelho enfrentaria o espírito Lupino e sua matilha, em uma batalha que decidiria o destino da aldeia e de sua própria família.

A escuridão da floresta testemunharia a coragem da jovem heroína, enquanto ela enfrentava o mal que a havia perseguido por tanto tempo.

A batalha na floresta se desenrolou com fúria e desespero. Chapeuzinho Vermelho, armada com sua faca e determinada a proteger a família e sua própria vida, enfrentou os lobos com coragem. Ela era a última esperança contra o espírito Lupino, o ser vingativo que havia causado tanto sofrimento à sua família.

Os lobos avançavam com fúria, presas afiadas à mostra, mas Chapeuzinho não recuou. Ela brandiu sua faca, enfrentando seus adversários com coragem e agilidade, desviando de investidas e retalhando o ar com golpes precisos. Cada movimento era uma dança mortal, uma luta pela sobrevivência.

Enquanto a batalha continuava, o espírito Lupino observava com um sorriso maligno. Ele se movia nas sombras, invisível aos olhos de todos, mas sua presença era inegável. A matilha de lobos não era apenas uma ameaça física, mas uma extensão de sua vontade.

Chapeuzinho Vermelho sabia que estava em desvantagem, enfrentando uma força sobrenatural e uma matilha de criaturas ferozes. No entanto, sua determinação era inquebrável. Ela sabia que sua luta era mais do que uma questão de sobrevivência pessoal; era uma batalha pela justiça, pela família e pela memória de sua avó.

Com cada golpe de sua faca e cada passo na dança mortal, Chapeuzinho estava determinada a prevalecer. Ela não cederia ao medo nem à escuridão que a cercava. A floresta era testemunha de uma batalha épica, uma luta que decidiria o destino de todos os envolvidos.

O destino do segredo da família Sanders estavam agora nas mãos de Chapeuzinho Vermelho, enquanto ela enfrentava o espírito Lupino e sua matilha com coragem e determinação. A batalha estava longe de terminar, e o resultado permanecia incerto.

No auge da batalha, enquanto Chapeuzinho Vermelho lutava com ferocidade contra os lobos, uma presença etérea surgiu ao seu lado. Era o espírito de sua avó, uma figura luminosa e reconfortante que parecia atravessar as sombras da floresta.

O espírito da avó de Chapeuzinho sussurrou palavras de encorajamento, lembrando-a de suas raízes mágicas e do amor que a envolvia. "Minha querida," disse a avó, "você carrega o poder de nossa linhagem. Confie em sua magia interior e na força do amor que nos une."

Inspirada pela presença de sua avó, Chapeuzinho Vermelho continuou a luta com determinação renovada. Sua faca brilhava com uma luz mágica, e os lobos recuavam diante de sua coragem e determinação.

Furioso com a virada do confronto, o espírito Lupino, que observava a batalha com desdém, finalmente revelou sua verdadeira forma física. Ele se transformou em um ser colossal, metade lobo e metade sombra, com olhos vermelhos e brilhantes que a encaravam com malícia.

Lupino se aproximou de Chapeuzinho, provocando-a com um sorriso sinistro. "Tão corajosa, minha jovem," ele rosnou. "Você acha que pode vencer? Mas a escuridão é incontrolável. Você é apenas uma menina em um mundo repleto de horrores." Chapeuzinho Vermelho não se deixou abalar pelas palavras de Lupino. Ela invocou sua magia ancestral e canalizou a energia da família Sanders. A faca em suas mãos brilhou com uma intensa luz vermelha, e ela avançou com ousadia, determinada a enfrentar o espírito maligno que havia aterrorizado sua família.

A batalha atingiu seu clímax, enquanto a jovem heroína enfrentava a manifestação física do espírito Lupino. O destino da aldeia e o segredo de sua família dependiam do resultado desta épica luta entre a luz e a escuridão.

A batalha entre Chapeuzinho Vermelho e o espírito Lupino se desenrolou com fúria e intensidade. A floresta ressoava com o choque de poderes mágicos e os rugidos da criatura maligna.

A batalha entre Chapeuzinho Vermelho e o espírito Lupino atingiu seu ápice na floresta escura e silenciosa. As árvores pareciam observar com expectativa, enquanto o destino da aldeia e da família Sanders pendia na balança. Chapeuzinho, munida de sua faca ancestral e do conhecimento mágico transmitido por sua avó, enfrentou o espírito maligno com coragem e determinação.

Lupino se transformou em sua forma física, uma criatura colossal que parecia uma mescla de lobo e sombra. Seus olhos vermelhos brilhavam com malícia, e ele cercou Chapeuzinho com uma expressão de triunfo cruel. A batalha se desenrolou com violência e destemor, com Chapeuzinho e Lupino trocando golpes poderosos e feitiços mágicos.

No auge da luta, o espírito da Avó, lançou um feitiço poderoso que feriu o espírito Lupino gravemente. No entanto, em sua fúria, Lupino conseguiu desferir um golpe final, que atingiu o coração da jovem chapeuzinho.

Chapeuzinho cambaleou, ferida e enfraquecida, enquanto o espírito Lupino recuava, derrotado. A batalha havia terminado, mas o preço era alto. Chapeuzinho sabia que estava prestes a perder a consciência, sua visão ficando embaçada.

Ela não viu o que aconteceu a seguir, mas o espírito Lupino, em sua fúria, havia sequestrado a mãe da garota antes da batalha. E, enquanto Chapeuzinho desfalecia no chão da floresta, o espírito maligno a fez testemunhar uma cena terrível: sua mãe estava morta, vítima da batalha e do sequestro.

A visão foi devastadora, e Chapeuzinho sentiu seu coração se partir. Ela havia perdido sua mãe, uma vítima inocente da terrível maldição que havia assolado sua família. O espírito Lupino havia causado a destruição que tanto temia.

O pesadelo sempre acontece outra vez...

Chapeuzinho sabia que a escuridão que a assombrava nunca desapareceria completamente, e sua jornada estava longe de terminar.

Essa história de Chapeuzinho Vermelho terminou em tragédia, mas sua determinação de enfrentar o mal que a cercava permanecia inabalável.

O pesadelo poderia acontecer novamente, mas ela estava disposta a enfrentá-lo, seja qual fosse a forma que assumisse.

Que você esteja pronto pro futuro.

ESSE LIVRO TERÁ
UMA CONTINUAÇÃO.

PESADELO VERMELHO

Por Luís Charles.

LCBooks